



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

Marcela Batista da Silva

**ENFERMEIROS E A REDE DE APOIO PARA PUÉRPERAS DURANTE O  
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO DE LITERATURA**

GOIÂNIA  
2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

Marcela Batista da Silva

**ENFERMEIROS E A REDE DE APOIO PARA PUÉRPERAS DURANTE O  
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO DE LITERATURA**

Estudo elaborado como requisito de trabalho de conclusão apresentado à Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliane Liégio Matão

GOIÂNIA  
2024

Dedico ao meu avô Francisco Borges e minha mãe Roseny Batista (*In memoriam*), que não puderam acompanhar minha trajetória fisicamente, mas sempre estiveram e estarão presente em meu coração e memória por onde quer que vá e em todas minhas conquistas terá um pouco deles. O amor transcende esse plano.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, força de vontade, sabedoria e coragem para superar todos os desafios.

À Hilma, minha mãe por escolha, porque graças a ela tudo isso é possível, pela educação, amor e suporte incondicional em todos os momentos da minha vida. Graças ao seu apoio e incentivo eu cheguei até aqui. Obrigada por ter sido minha base, minha força, minha motivação, minha companheira, nessa jornada, sigamos juntas, minhas conquistas serão sempre nossas.

À minha família principalmente minha avó, Maria Abadia, por todo apoio. Sua compreensão, incentivo, confiança em mim e paciência, foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho e o curso. Obrigada vó por ser meu porto seguro, meu refúgio sempre que necessário.

À minha orientadora e professora Maria Eliane, por ter me dado a oportunidade de elaborar esse trabalho sob sua orientação, por sua paciência e por todo conhecimento que tive o prazer e privilégio em aprender com você. Sua dedicação e conhecimento foram essenciais para a conclusão deste projeto. Gratidão!

Aos meus amigos de faculdade, pela amizade, pelas trocas de conhecimento. A jornada foi mais leve e prazerosa com vocês.

Aos meus melhores amigos Emily e Vinicius, que sempre se mantiveram presentes, sendo colo, apoio. Fonte constante de inspiração e motivação, minha risada mais doce. Obrigada por serem vocês!

À Pontifícia Universidade Católica de Goiás por proporcionar um ambiente acadêmico incentivador e pelas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Muito obrigada a todos!

Lembre da Minha ordem: “Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o SENHOR, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!”  
Josué 1:9

## RESUMO

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno exclusivo seja mantido durante os primeiros seis meses de vida da criança, considerando-o essencial para o desenvolvimento saudável do bebê. **Objetivo:** Descrever como a literatura enfoca a participação de enfermeiros na rede de apoio à puérperas para manutenção da amamentação exclusiva. **Aspectos Metodológicos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura com abordagem qualitativa, utilizando como fontes de dados as bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A pesquisa focou em textos completos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis em português, inglês e espanhol, para garantir a atualidade e a relevância das informações analisadas sobre o aleitamento materno. **Resultados:** Os resultados evidenciam que fatores como a sensação de insuficiência de leite, a pressão para retornar ao trabalho, dor, cansaço excessivo e a ausência de uma rede de apoio sólida são elementos determinantes que prejudicam a prática da amamentação exclusiva. Complementarmente, identificou-se a demanda por abordagens de educação em saúde para os enfermeiros que sejam políticas de saúde pública mais efetivas para a educação e a rede de apoio realizada. **Considerações Finais:** O aleitamento materno exclusivo é fortemente impactado pela orientação oferecida pelos enfermeiros. A promoção eficaz dessa prática requer uma abordagem estratégias de educação em saúde direcionadas aos profissionais de enfermagem, com o intuito de aprimorar suas práticas e oferecer suporte adequado às mães.

Palavras Chave: Amamentação (puérperas), amamentação exclusiva, enfermeiro.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM	Aleitamento materno
AME	Aleitamento materno exclusivo
MS	Ministério da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PN	Pré-natal
RN	Recém-nascido

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Fluxograma demonstrativo do processo de busca dos artigos nas bases de dados BVS e SCIELO: **pág 18**

## LISTA DE QUADROS

- |          |   |                |
|----------|---|----------------|
| Quadro 1 | Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao ano, título, autor(es) e idioma                        | <b>pág 19</b>  |
| Quadro 2 | Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao título, objetivo geral, método, resultados e conclusão | <b>pág. 20</b> |

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.OBJETIVOS: .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1. Objetivo Geral: .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2. Objetivos específicos: .....</b>	<b>16</b>
<b>4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Item.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2 Fonte.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2.1 Critérios de Inclusão: .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2.2 Critério de Exclusão: .....</b>	<b>17</b>
<b>4.3 Coleta de Dados: .....</b>	<b>17</b>
<b>4.5 Aspectos Éticos:.....</b>	<b>17</b>
<b>4.6 Análise De Dados. ....</b>	<b>17</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
Fluxograma demonstrativo do processo de busca dos artigos nas bases de dados BVS e SCIELO	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo fundamental para a saúde da mãe e do recém-nascido, sendo uma das principais formas de promoção do vínculo afetivo, além de garantir nutrientes essenciais para o desenvolvimento do bebê. A aceitação das mulheres em manter a amamentação exclusiva para o bebê é um assunto crucial devido a importância para o desenvolvimento saudável da criança, bem como para a saúde materna. Apesar de sua importância, muitas barreiras culturais, sociais e econômicas podem impedir essa prática.

Contudo, as puérperas enfrentam desafios significativos nesse período, como dificuldades na produção de leite, dor, cansaço excessivo, entre outros, que podem interferir na continuidade da amamentação e, por conseguinte, na saúde do bebê. Nesse contexto, o apoio durante o período pós-parto é crucial, e os profissionais de enfermagem desempenham um papel chave no apoio às mães.

Ciente da importância da rede de apoio oferecida pelos enfermeiros às puérperas durante a amamentação, esta proposta de estudo começou a ser pensada. A motivação para realizar este trabalho, além do registro anterior, surgiu da observação de que, apesar da relevância desse suporte, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades em obter uma orientação adequada e um acompanhamento contínuo nesse momento tão delicado.

Por meio dessa revisão de literatura, buscou-se evidenciar as contribuições da enfermagem no fortalecimento do apoio às puérperas, com vistas à promoção de um ambiente mais favorável para o sucesso da amamentação e, por consequência, para o bem-estar da mãe e do bebê. Outra perspectiva favorável do estudo, é que possa se tornar inspiração para o estabelecimento de políticas de saúde pública mais efetivas, ações de educação permanente dos profissionais e educação em saúde voltada para a comunidade, de modo a garantir de melhor qualidade de vida e saúde para as futuras gerações, a partir de redes de apoio fornecidas por enfermeiros. Para iniciar a proposta do estudo, estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: Como Enfermeiros realizam a rede de apoio à puérperas para a manutenção da amamentação exclusiva, segundo a literatura?

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O Ministério da Saúde (MS) do Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatizam a importância do aleitamento materno exclusivo (AME). Conceitualmente, consiste na oferta única de alimento até o sexto mês de vida do bebê. O aleitamento materno (AM) é de extrema importância para o recém-nascido (RN), sendo que nos primeiros seis meses de vida receba somente o leite materno. Após esse período, é recomendado que a amamentação seja mantida de forma complementar até os dois anos de idade ou mais (Gamburgo *et al.*, 2002; Rezende *et al.*, 2002; OPAS, 2003; Vannuchi *et al.*, 2004; Faria, *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2019).

A complementação, a partir de então, é feita com a introdução de outros alimentos. Nesse período, o leite materno deve ser oferecido pelo menos até o segundo ano de vida (Brasil, 2002; OPAS, 2003). Este considerado o método de alimentação por excelência, por sua contribuição eficiente para a saúde da criança (Gamburgo *et al.*, 2002; Rezende *et al.*, 2002; OPAS, 2003; Vannuchi *et al.*, 2004).

Segundo a OMS, o AME ocorre quando o bebê é alimentado apenas com leite materno, sem a introdução de outros líquidos ou alimentos sólidos. Esse método é considerado a nutrição para o bebê nos primeiros seis meses de vida. O ato de amamentar estabelece uma ligação crucial entre mãe e bebê. Tem contribuição significativa no desenvolvimento e bem-estar da criança, tanto a curto quanto a longo prazos. Há casos que a clínica do bebê pode exigir acompanhamento especializado e haver a necessidade a necessidade de suplementos vitamínicos, sais de reidratação oral, minerais ou medicamentos (Faria *et al.*, 2023).

Sendo assim, os bebês vêm ao mundo com um sistema imunológico e digestivo ainda em desenvolvimento, o que significa que começar a introduzir alimentos adicionais antes dos seis meses de idade pode elevar as chances de enfrentarem complicações digestivas, respiratórias e renais (Santos *et al.*, 2019).

No mundo inteiro, apenas 41% dos bebês com menos de seis meses são alimentados exclusivamente por amamentação. Há um objetivo definido pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de aumentar essa taxa para 70% até 2030, o que demanda esforços significativos. Um dos obstáculos para o aumento das taxas de amamentação é a crescente inserção feminina no mercado de trabalho, já que equilibrar maternidade e carreira pode ser bastante desafiador. Em ambientes de trabalho pouco adaptados, as mulheres podem

se sentir desencorajadas a continuar amamentando, o que frequentemente leva ao desmame precoce. Adicionalmente, a complexidade de manter a amamentação, junto com as dificuldades de extrair e armazenar o leite de maneira segura no trabalho, podem gerar estresse e reduzir a concentração nas tarefas profissionais, afetando o desempenho e a produtividade (Souza *et al.*, 2023).

A cessação do AME ainda persiste como um desafio de saúde pública, apesar de seus inúmeros benefícios. Diversos elementos tendem a contribuir para essa interrupção, incluindo a inexperiência de mães de primeira viagem, dificuldades de adaptação do bebê à amamentação, introdução precoce de alimentos sólidos, uso de bicos e chupetas, complicações mamárias como dor e desconforto, além da falta de acompanhamento profissional adequado (Silva, *et al.*, 2022).

A ênfase na oferta do AME é devido ao fato do leite materno conter propriedades que fortalecem o sistema imunológico, combatem micro-organismos e reduzem alergias na criança. Há que se considerar ainda, que diminuem as chances de hipertensão arterial, obesidade e diabetes no futuro. Menor morbidade associada à diarreia e outras infecções e que para a saúde da mãe os benefícios eram devido ao retardo da menstruação, a rapidez da perda de peso no pós-parto, a proteção para alguns tipos de câncer 21, a prevenção contra hemorragias, além do estímulo a involução uterina, minimizando assim, o risco de anemia (Viana, *et al.* 2014).

Além dos benefícios para a criança, a amamentação também traz vantagens para a mãe. Como a redução do risco de câncer de mama, depressão pós-parto, ansiedade, hipertensão, diabetes, endometriose e osteoporose. Além disso, é importante ressaltar que amamentar não implica em custos financeiros para a família (Faria, *et al.*, 2023).

Outros benefícios menores sangramento uterino pós-parto, o que também reduz a probabilidade de anemia. Isso se deve à contração mais rápida do útero, impulsionada pela maior liberação de ocitocina, que é estimulada pela sucção precoce do bebê. Além disso, há interesse em saber se a amamentação pode reduzir o risco de morte por artrite reumatoide, embora haja controvérsias sobre seu efeito na prevenção de certas fraturas ósseas, especialmente do quadril, já que alguns estudos sugerem que mulheres que amamentam têm menos probabilidade de desenvolver osteoporose e sofrer fraturas (Toma, Rea., 2008).

O contato direto entre a pele da mãe e do bebê desencadeia uma série de processos hormonais fundamentais para fortalecer o vínculo entre eles. O toque, o aroma e o calor ativam o nervo vago, levando a liberação de ocitocina pela mãe, um hormônio crucial para várias

funções, incluindo a produção e liberação de leite. Além disso, a ocitocina ajuda a elevar a temperatura das mamas, mantendo o leite aquecido. Esse hormônio tem o efeito positivo de reduzir a ansiedade materna, promovendo uma sensação de tranquilidade e aumentando sua capacidade de resposta social (Toma; Rea, 2008).

Entretanto, há fatores que interferem no processo de amamentação. As principais dificuldades enfrentadas durante a amamentação incluem problemas como a pega inadequada, desconforto nos seios, sangramento, produção insuficiente de leite, estresse e limitações impostas pela duração da licença maternidade. Além disso, a falta de confiança da mãe na capacidade do leite materno de atender às necessidades do bebê é um fator significativo. Todas essas questões estão ligadas à necessidade de uma compreensão adequada por parte da mulher sobre os cuidados com a amamentação durante o período pré-natal e pós-parto, assim como a aplicação correta das técnicas envolvidas (Marinho *et al.*, 2021).

No Brasil, há diversas iniciativas com o intuito de promover, proteger e apoiar a prática da amamentação e destacar seu papel crucial na saúde infantil. Um dos primeiros incentivos à prática da amamentação está voltada para as mães trabalhadoras. Segundo o artigo 396 da CLT, após o fim da licença maternidade, que dura 120 dias, a trabalhadora tem o direito a dois intervalos diários de trinta minutos cada para amamentar seu filho até este completar seis meses de idade. Esses intervalos são concedidos também a mães adotivas ou aquelas em processo de adoção, contanto que a guarda provisória tenha sido aprovada, e podem ser ajustados conforme acordado entre empregadora e empregada (Brasil, 2008, 2017).

No Brasil, há mais de uma década foi promulgada a Lei nº 11.770/2008, conhecida como Programa Empresa Cidadã. Mulheres que estão empregadas em companhias que aderiram a lei mencionada ou ocupam cargos no serviço público estadual ou federal, essa legislação incentiva as empresas a prolongarem a licença-maternidade para seis meses, oferecendo em contrapartida vantagens fiscais. Outro incentivo, foi a designação do mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno, instituído pela Lei nº 13.435/2017 (Brasil, 2008, 2017).

O Ministério da Saúde (MS) lançou a campanha anual Todos pela amamentação. É proteção para a vida inteira, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), estabelecida em 2013, tem como propósito melhorar as iniciativas de promoção, proteção e assistência ao aleitamento materno e à alimentação saudável complementar para crianças com menos de 2 anos de idade. Além disso, busca aperfeiçoar as habilidades e competências dos profissionais de saúde para integrar o apoio

ao aleitamento materno e à alimentação complementar como parte essencial de suas práticas cotidianas (Brasil, 2013).

### **3.OBJETIVOS:**

#### 3.1. Objetivo Geral:

Descrever como a literatura enfoca a participação de enfermeiros na rede de apoio à puérperas para manutenção da amamentação exclusiva.

#### 3.2. Objetivos específicos:

- Identificar na literatura, como ocorre a participação de enfermeiros na rede de apoio para a manutenção da amamentação exclusiva puérperas durante a amamentação exclusiva;
- Listar fatores favoráveis à participação de enfermeiros na rede de apoio para puérperas durante a amamentação exclusiva.

## 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 Tipo de Estudo

Foi realizado uma revisão integrativa da literatura com vista à reunir e consolidação de descobertas acerca da temática.

4.2 Fonte : utilizados artigos disponível nas bases de dados Literatura Latino-Americana, acessados via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no SciELO (Scientific Eletronics Library Online).

4.2.1 Critérios de Inclusão: considerados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo.

4.2.2 Critério de Exclusão: artigos elaborados com metodologia de revisão, independente da modalidade, bem como, indisponíveis na íntegra para acesso *on line*.

4.3 Coleta de Dados: Estudos selecionados a partir dos descritores existentes no DeCS (Descritores de Ciência da Saúde), especificamente, amamentação exclusiva, enfermeiro, assistência, puerpério. A busca foi aperfeiçoada pelo entrelaçamento entre os termos por meio da utilização do operador booleano “AND”.

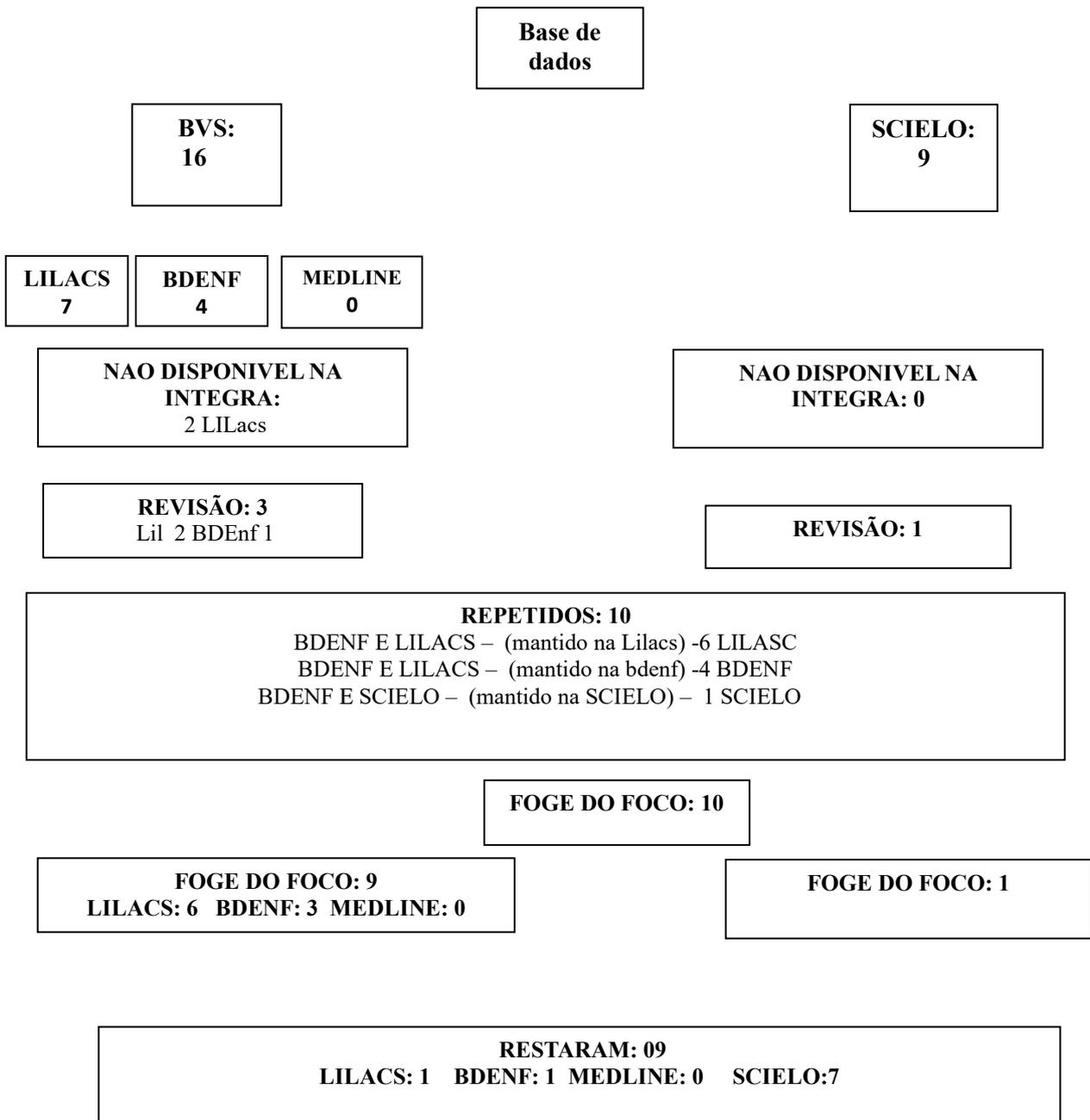
4.5 Aspectos Éticos: A presente proposta de estudo não necessita de submissão ao comitê de ética, pois envolve dados secundários e públicos.

4.6 Análise De Dados: Processo descritivo a análise foi descritiva e comparativa entre os estudos selecionados e com a literatura especializada.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca dos artigos ocorreu conforme os critérios acima descritos e encontra-se representado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma demonstrativo do processo de busca dos artigos nas bases de dados BVS e SCIELO:



A seguir, encontram-se informações referentes aos artigos incluídos na presente revisão.

Quadro 1 – Publicações selecionadas nas bases de dados Scielo e BVS quanto ao ano, título, autor(es) e idioma

Código	Base de dados	Ano	Título	Autor(es)	Idioma
01	BVS	2018	<i>Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding</i>  Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo	Barbosa <i>et al</i>	Inglês e português
02		2021	<i>Self-efficacy and exclusive breastfeeding maintenance in the first months after childbirth</i>  Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto	Muller <i>et al</i>	Inglês e português
03		2022	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais	Izidorio <i>et al</i>	Português
04		2021	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Rodrigues <i>et al</i>	Português
05		2020	<i>Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial</i>  <i>Efecto de una intervención educativa sobre lactancia materna: un ensayo clínico aleatorizado</i>  Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado	Souza <i>et al</i>	Inglês, espanhol e português
06		2021	<i>Pregnant relationship quality with the closest people and breastfeeding</i>  Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno	Peres <i>et al</i>	Inglês e português
07	SCIELO	2021	Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar	Moraes <i>et al</i>	Português
08	SCIELO	2018	Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna	Rocha <i>et al</i>	Português
09	SCIELO	2022	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família	Christoffel <i>et al</i>	Português

Na sequência, estão apresentadas variáveis relativas ao objetivo e aspectos metodológicos da elaboração dos estudos, assim como os principais resultados e a conclusão que os autores chegaram ao término de cada um deles (Quadro 2).

Quadro 2 - Publicações selecionadas no Scielo e BVS quanto ao título, objetivo geral, método, resultados e conclusão:

<b>Código /Título</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
01 Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar, em relação a duração do aleitamento materno exclusivo	Estudo prospectivo com acompanhamento de binômios mães-lactentes desde o nascimento até os 180 dias após o parto. A seleção do grupo estudado foi realizada de forma aleatória entre usuárias do Sistema Único de Saúde brasileiro, em três hospitais.	A presença de problemas com as mamas na maternidade, o trabalho materno fora de casa e o baixo nível de escolaridade materno mostraram-se como fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses. A renda familiar menor que um salário mínimo se mostrou como fator de proteção.	Aspectos socioeconômicos e dificuldades para amamentar relacionadas a problemas com a mamam puerperal mostraram-se como fatores que restringem a duração da amamentação exclusiva.
02 Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto	Avaliar a autoeficácia na amamentação e verificar a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros meses pós-parto	Estudo de coorte prospectivo com 115 puérperas atendidas em um hospital público de Parobé, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados, de agosto a dezembro de 2018, a partir da aplicação de questionário de caracterização e da Escala de Autoeficácia na Amamentação.	A maioria obteve escores compatíveis com alta autoeficácia (91,3%). Os fatores de proteção ao Aleitamento Materno Exclusivo foram idade menor ou igual a 27 anos; não apresentar dificuldades em amamentar nas primeiras 24 horas; e ser primigesta. Não houve relação significativa de escore com a permanência do Aleitamento Materno Exclusivo, apesar de 27% terem abandonado no 1º mês e 19% no 2º mês. 24 horas; e ser primigesta. Não houve relação significativa de escore com a permanência do Aleitamento Materno Exclusivo, apesar de 27% terem abandonado no 1º mês e 19% no 2º mês.	A prevalência de altos escores evidencia que as mulheres se sentiam seguras e capazes de desempenhar, com sucesso, a amamentação. Verifica-se a necessidade de melhoria na assistência à saúde de modo a incentivar e apoiar efetivamente visando obter melhores taxas de Aleitamento Materno Exclusivo.

03 Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais	Analisar a prevalência de AM aos quatro meses após o parto e seus fatores associados entre mães adolescentes do município de Governador Valadares, MG.	Realizou-se um censo abrangendo todas as puérperas adolescentes (idade <20 anos) residentes no município que tiveram seu parto nas três maternidades locais entre outubro de 2018 e outubro de 2019. A coleta de dados ocorreu por questionário nas primeiras 48 horas pós-parto e no 4º mês pós-parto.	Foram entrevistadas 367 mães (taxa de resposta 98,6%) com idade média de 17,6 anos ( $\pm 1,57$ ). Quatro meses após o parto realizou-se visita domiciliar, compreendendo 317 mães. Destas, 75,4% mantiveram a amamentação e somente 25,9% ofereciam exclusivamente leite materno.	Verifica-se que, apesar da elevada intenção de amamentar, há baixa prevalência de AM exclusivo ao 4º mês pós-parto. Menor escolaridade, tabagismo, menor idade materna e trabalhar fora de casa apresentaram-se como fatores de risco para menor tempo de manutenção do AM.
04 Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.	Realizado na Unidade Básica de Saúde da Sacramento, em Belém no estado do Pará, nos meses de julho e agosto de 2019. Participaram primíparas lactantes, independente se amamentam de forma exclusiva ou não, sem contraindicações na amamentação, acompanhadas de seu recém-nascido (RN), único, nascido a termo, sem malformações.	As principais dificuldades apontadas pelas participantes relacionadas a amamentação neste estudo foram Presença de fissura mamilar, pouco produção de leite e má pega.	O auxílio à primípara lactante no processo de amamentação, pode evitar as intercorrências mamárias, bem como poderá auxiliar a resolvê-las quando estas já estiverem instaladas. É indispensável que o enfermeiro seja agente de mudanças, que saiba ofertar o suporte necessário para a continuidade da amamentação.
05 Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa para aleitamento materno no aconselhamento às puérperas.	Trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado com 104 puérperas (grupo intervenção = 52 e grupo controle = 52) de um hospital privado, cuja intervenção educativa foi fundamentada na teoria pragmática e no emprego de tecnologias leve-dura denominada “Kit Educativo para Aleitamento Materno” (KEAM). As puérperas foram monitoradas até 60 dias após o nascimento do bebê. Utilizaram-se o teste de Qui-Quadrado, o Teste Exato de Fischer, a Equação de Estimativa Generalizada e o nível de significância de 5%.	Trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado com 104 puérperas (grupo intervenção = 52 e grupo controle = 52) de um hospital privado, cuja intervenção educativa foi fundamentada na teoria pragmática e no emprego de tecnologias leve-dura denominada “Kit Educativo para Aleitamento Materno” (KEAM). As puérperas foram monitoradas até 60 dias após o nascimento do bebê. Utilizaram-se o teste de Qui-Quadrado, o Teste Exato de Fischer, a Equação de Estimativa Generalizada e o nível de significância de 5%.	A intervenção educativa baseada em metodologias ativas e recursos instrucionais estimulantes foi efetiva para desenvolver maior domínio prático das puérperas na adesão e na manutenção do aleitamento materno exclusivo.

<p>06 Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno</p>	<p>Identificar a pessoa próxima à gestante, que atua como sua fonte de apoio primária, bem como avaliar a qualidade dessa relação por meio do instrumento qualidade da relação com as pessoas próximas e sua influência no aleitamento materno.</p>	<p>Realizado com uma amostra não probabilística consecutiva de 152 gestantes, em Unidades de Saúde de município de médio porte na região Oeste do Paraná, durante o ano de 2019, para responder à pergunta de pesquisa “a qualidade da relação da mulher na gestação com a sua fonte de apoio primária tem implicações na amamentação? Utilizou-se, para obtenção dos dados, a escala “Qualidade da relação com as pessoas próximas-ARI”, que classifica o vínculo por meio de pontos que podem variar de 40 a 128, sendo que quanto maior, também maior será a qualidade do vínculo com aquela pessoa.</p>	<p>As mulheres identificaram o companheiro/esposo (58,6%) e outros membros da família (40,1%) como as pessoas mais importantes e atuantes como sua fonte de apoio primária. A média do escore foi de 103,5, apontando que o relacionamento é saudável e predominam aspectos positivos.</p>	<p>Quanto mais positivos os resultados, maior é o suporte recebido pela gestante e, conseqüentemente, maior a influência para que a mulher inicie e mantenha o aleitamento materno exclusivo.</p>
<p>07 Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar</p>	<p>Verificar a associação entre a autoeficácia para amamentação de nutrizes no pós-parto imediato e aos seis meses após o parto e variáveis sociodemográficas e obstétricas com a duração do aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>Acompanhou nutrizes desde o pós-parto imediato até o sexto mês pós-parto em município da região sul do Brasil. Empregou-se, para coleta de dados, formulário com variáveis sociodemográficas e obstétricas e a escala <i>Breastfeeding Self-Efficacy Scale - short form</i> - na maternidade e aos seis meses pós-parto.</p>	<p>Participaram 158 nutrizes. A prevalência do aleitamento materno exclusivo no sexto mês foi de 36,70%, dos quais 77,34% apresentaram alto escore de autoeficácia. Fatores sociodemográficos influenciaram negativamente o aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>Altos níveis de autoeficácia favorecem a amamentação exclusiva; contudo, tal fator, isoladamente, não é decisivo para o aleitamento materno exclusivo. É necessário identificar a autoeficácia no pré-natal, juntamente com dados sobre o trabalho materno e o estado civil, para promover ações para prevenir o desmame precoce.</p>
<p>08 Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna</p>	<p>Foi explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.</p>	<p>Os dados foram obtidos por meio de entrevistas gravadas e transcritas, envolvendo 18 nutrizes com filhos de até um ano de idade, recrutadas no Serviço de Imunização do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.</p>	<p>A interpretação das árvores de similitude foi realizada a partir das linhas de concordância produzidas pelo software AntConc. As principais vivências negativas na amamentação exclusiva foram a demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente. As principais vivências positivas foram os benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo.</p>	<p>O estudo possibilitou a apreensão das dimensões positivas e negativas ligadas à amamentação exclusiva e sugere a importância da assistência profissional à mulher na fase inicial da amamentação e do apoio da rede social para amenizar a sensação de sobrecarga da mulher.</p>

09 Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família	analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Macaé.	estudo qualitativo realizado em quatro unidades de Estratégia Saúde da Família no município de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Entrevistaram-se 30 profissionais de saúde entre março e maio de 2019.	os profissionais utilizam diferentes estratégias para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nas consultas de pré-natal, mas determinantes sociais e culturais são questões importantes que interferem nesse processo, sendo essencial o envolvimento da família para o sucesso dessa prática.	os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, necessitam de treinamento e capacitação para fortalecer o apoio e a rede social da gestante e inserir a família nas diferentes estratégias utilizadas para melhorar a adesão ao aleitamento materno exclusivo.
---	---	--	--	---

Os artigos selecionados abordam diferentes aspectos da AME. Os enfoques são relativos à mãe trabalhadora, residente em área urbana, aspectos socioculturais, questões anatômicas, psicológicas implicadas no processo, dificuldades em manter AME até os 6 meses, falta de apoio profissional e familiar.

Referente a prevalência da AME, até os 6 primeiro mês de vida destacado por Barbosa *et al.* (2018), ainda apresentam várias dificuldades perante as mães, a principal destacada é o primeiro contato com a técnica da mamada, em contrapartida Moraes *et al.* (2020) apontaram que a amamentação apresenta mais dificuldade na sua duração, devido a condições de saúde, como baixa autoconfiança, angústia e estresse materno. Motivos relacionados a assistência durante o nascimento e as primeiras mamadas influenciam positivamente a prática do AME. Esses dados destacam a relevância de fornecer um atendimento de qualidade durante o primeiro contato de amamentação.

São semelhantes aos resultados dos artigos selecionados, o trabalho de Bicalho *et al.* (2021) acerca da AME. O autor destaca a ausência do primeiro contato com a técnica de amamentação ainda na sala de parto, fatores como o retorno precoce ao trabalho, crenças culturais e a insegurança sobre a qualidade do leite materno têm impacto significativo na adesão ao AME. As mães frequentemente interpretam o choro ou a recusa do bebê como um sinal de insuficiência do leite, o que leva à introdução precoce de fórmulas complementares. Esses desafios não são limitados ao início, mas se mantêm durante o período crítico dos primeiros meses.

Além disso, o estudo de Lima *et al.* (2024) destaca que, apesar da assistência profissional, a forma de parto e as condições maternas no pós-parto também podem comprometer o estabelecimento do AME. Por exemplo, mães que passam por cesarianas podem não ter condições de participar plenamente do contato pele a pele imediato ou da primeira mamada, comprometendo o início do aleitamento.

No que diz respeito aos aspectos culturais, Christoffel *et al.* (2022) ressaltam que crenças e mitos tradicionais, como a ideia de que o leite materno é insuficiente ou que é necessário começar a oferecer alimentos complementares muito cedo, dificultam a adesão ao AME. Essas concepções estão profundamente arraigadas e frequentemente são transmitidas por familiares e pela comunidade, acabando encaminhado para o desmame precoce.

Em relação aos fatores de apoio profissional Christoffel *et al.* (2022) reforçam a necessidade de capacitação contínua e atualização dos profissionais de saúde na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, ressaltando que isso demanda respaldo político e investimento financeiro. Para alcançar essa meta, é fundamental estabelecer programas regulares de treinamento e sistemas de monitoramento que qualifiquem e atualizem os profissionais envolvidos na assistência às gestantes, mães e crianças na Atenção Primária, abrangendo tanto o aleitamento materno quanto a introdução de alimentação complementar. Ademais, os profissionais devem reconhecer a importância de integrar as redes de apoio das gestantes nos cuidados pré-natais e assegurar sua permanência durante o período do puerpério. Estudos que visem identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no compartilhamento de conhecimentos sobre amamentação, dentro do processo educativo em saúde, também são essenciais para aprimorar o suporte oferecido.

Peres *et al.* (2021) evidenciam que embora mitos e crenças possam influenciar práticas de amamentação, a educação familiar e comunitária pode atenuar esses fatores. O estudo destaca que a desmistificação de crenças culturais, através de programas educativos e suporte adequado, pode promover o aleitamento materno e aumentar sua adesão, mesmo em contextos culturalmente desafiadores. O estudo diverge dos presentes dados apresentados pois sugere que as crenças nem sempre atuam exclusivamente como barreiras, podendo ser direcionadas de forma construtiva através de intervenções de profissionais de saúde que integrem aspectos culturais no processo de conscientização e apoio às mães.

A propósito, Müller *et al.* (2020) identificaram que profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, desempenham um papel fundamental na reversão dos altos índices de desmame precoce e na promoção do AM. Embora muitos profissionais apoiem o AM, muitas mulheres expressam insatisfação com o suporte que recebem, pois necessitam de um apoio ativo, informações precisas e, especialmente, de profissionais que transmitam confiança em suas orientações para que elas se sintam seguras. Observou-se que as dificuldades para manter o AM estão frequentemente relacionadas ao conhecimento e às orientações recebidas pelas mulheres durante o acompanhamento do pré-natal (PN) e pós-parto, além das suas próprias experiências de vida. Nesse contexto, o interesse pela temática foi despertado, uma vez que as mães

entrevistadas relataram problemas como fissuras, dor, mamilos planos e dificuldades na pega do bebê, questões que muitas vezes não são tratadas de forma adequada devido à falta de informações corretas.

Rodrigues *et al.* (2021) enfatizam essa perspectiva, destacando que a amamentação exclusiva é frequentemente desencorajada pela ausência de apoio e orientação adequada, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da família. A equipe de saúde, especialmente o enfermeiro, apresenta falhas nas orientações rotineiras, o que dificulta a compreensão das gestantes sobre as informações recebidas, comprometendo o sucesso do ciclo da AME. Além disso, fatores culturais, como a influência das avós e outras figuras familiares que muitas vezes oferecem conselhos desatualizados ou incorretos, também desempenham um papel importante nesse processo.

Barboza *et al.* (2020) corrobora com os achados, destacando a importância da qualificação contínua dos enfermeiros, evidenciando que eles são um dos principais responsáveis pelo suporte à mãe, oferecendo informações precisas e auxílio durante o processo de amamentação. Esse apoio inclui orientações sobre as técnicas de amamentação, como evitar fissuras e garantir a pega correta do bebê. Com isso, a capacitação dos profissionais de saúde pode ajudar a reduzir as taxas de desmame precoce, pois os enfermeiros podem atuar de maneira mais eficiente no enfrentamento de dificuldades comuns, como dor e angústia materna durante a amamentação. Apesar de muitos profissionais apoiarem o AME, o suporte ainda é considerado insuficiente por muitas mulheres, que sentem falta de orientações claras e de um acompanhamento mais ativo durante o pós-parto. Assim, o papel do enfermeiro vai além da simples orientação, incluindo a necessidade de empatia, confiança e apoio emocional, o que é essencial para aumentar a adesão ao AME.

Quanto a aspectos sociais, o retorno ao trabalho é um dos desafios mais mencionados na literatura. De acordo com Moraes *et al.* (2020), voltar ao trabalho antes dos seis meses de vida do bebê está intimamente relacionado à prática de AME. Eles também destacam que muitas mães sem parceiro precisam retornar ao trabalho precocemente ou até mesmo ter mais de um emprego, o que dificulta a manutenção da amamentação exclusiva. A falta de apoio no ambiente de trabalho, como a ausência de locais adequados para ordenha e armazenamento do leite materno, agrava ainda mais essa dificuldade. Rocha *et al.* (2020) observam que as mães trabalhadoras enfrentam desafios específicos devido à falta de apoio de colegas e supervisores, além da inexistência de locais apropriados para a ordenha.

Souza *et al.* (2023) também fazem uma discussão voltada aos resultados encontrados um obstáculo para o aumento das taxas de amamentação é o crescente envolvimento da mulher no mercado de trabalho, uma vez que equilibrar a maternidade com as responsabilidades profissionais é uma tarefa difícil. Quando o ambiente de trabalho não oferece suporte, muitas mulheres se sentem desmotivadas a continuar amamentando, sendo este um dos principais fatores para o desmame precoce. A pressão e o esforço para manter a amamentação, somados às dificuldades de extrair e armazenar o leite de forma segura no trabalho, podem gerar estresse e afetar a concentração nas atividades profissionais, prejudicando seu desempenho e produtividade.

Izidorio *et al.* (2022) destacam que o baixo acesso ao sistema de saúde, a falta de informação, baixa escolaridade, renda familiar, o excesso de trabalho doméstico no domicílio, a volta ao trabalho fora da residência, o medo, a insegurança, a angústia, a ansiedade e o estresse de voltar ao trabalho são fatores que podem prejudicar a amamentação e contribuir para o desmame precoce. As mães entrevistadas relataram que a função desempenhada no serviço e a necessidade de passar o dia todo fora de casa dificulta a prática do AME.

Perante a percepção de auto eficácia, a confiança da mãe em sua capacidade de manter a AME até os 6 meses de vida da criança, ou de acreditar que somente seu leite é realmente eficaz na nutrição, também é um fator psicológico crítico. Rocha *et al.* (2018) focaliza que a maneira como a mulher percebe a quantidade de leite que produz pode ser decisiva para o êxito da amamentação. Muitas mulheres associam o choro do bebê a uma produção insuficiente de leite, acreditando que ele permanece com fome. Esse entendimento de que o choro sinaliza fome devido à baixa produção de leite, porém, nem sempre corresponde à realidade. Influências culturais, transmitidas principalmente por familiares próximos, como as avós, assim como histórias e experiências compartilhadas por outras pessoas sobre a quantidade ou as características do leite materno, podem reforçar na mãe a crença de que sua produção de leite é inadequada.

Broilo *et al.* (2013) afirmam que crenças como leite insuficiente ou leite fraco persistem mesmo entre mulheres que recebem orientações sobre a fisiologia da lactação, sugerindo que essas percepções estão fortemente arraigadas em narrativas sociais e familiares. A pressão social sobre a mulher para ser perfeita em seu papel de mãe, pode causar uma ambiguidade emocional entre o desejo de amamentar e os desafios de realizar essa prática dentro do contexto de suas múltiplas responsabilidades. A percepção de incapacidade, frequentemente associada ao choro

do bebê e à avaliação subjetiva da produção de leite, pode ser mitigada pela atuação de profissionais de saúde. Quando há orientação adequada e contínua, há um aumento na adesão ao aleitamento materno, indicando que suporte externo tem impacto significativo, especialmente na superação de barreiras emocionais e culturais relacionadas ao AME.

Christoffel *et al.* (2022) apontam que diversos fatores psicológicos influenciam o processo de amamentação. Entre eles, destacam-se o ingurgitamento mamário, o choro de fome do bebê, a percepção de que o leite é insuficiente e a intervenção de familiares próximos, como a mãe ou a sogra. Esses fatores podem gerar estresse e ansiedade nas mulheres, influenciando a decisão de continuar ou interromper a amamentação, o que pode levar ao desmame precoce. As mães entrevistadas mencionaram sentir uma grande pressão para amamentar e atender às necessidades do RN, pressionadas ainda mais pela falta de orientação adequada e pela necessidade de retornar ao trabalho. Esses achados reforçam que o bem-estar psicológico materno é crucial, pois o estresse relatado por elas e por profissionais da saúde pode afetar negativamente as funções fisiológicas, como o reflexo de ejeção do leite, evidenciando a importância do suporte familiar e profissional durante a amamentação.

O apoio emocional de familiares e profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na redução dos anseios, medos e no aumento da autoeficácia. Peres *et al.* (2021) mostram que o ambiente familiar e as pessoas próximas na comunidade, em especial as mulheres, constituem as principais fontes de apoio. Os conselhos do companheiro e da mãe oferecem suporte importante, auxiliando a lidar com os desafios e desconfortos que surgem e incentivando a prática AME. Vale destacar que, ao enfrentar a nova fase da maternidade, muitas mulheres sentem-se inseguras e pouco preparadas para cuidar de seus filhos. Em diversas situações, carecem de apoio emocional ou físico das pessoas ao redor e, em vez disso, frequentemente recebem opiniões que desvalorizam suas capacidades como mães e mulheres. O estudo também aponta que, além dos familiares, outras pessoas que convivem com a mãe, como amigos, vizinhos, o pai da criança que não reside com ela, colegas de trabalho, entre outros, desempenham um papel relevante na rede de apoio social. A presença de uma rede de apoio robusta e de suporte emocional ajuda a amenizar sentimento de insegurança comuns entre mães que optam pelo AME.

Diverge da abordagem encontrada nos resultados temos Souza *et al* (2023) destacando que fatores psicológicos e familiares são destacados como responsáveis pelo desmame precoce, mas podem ser vistos como aspectos positivos que contribuem para o sucesso do aleitamento

materno. O suporte comunitário e institucional desempenha um papel crucial no estímulo à amamentação, mesmo diante de desafios como retorno ao trabalho e pressões sociais, a presença de programas educacionais voltados para mães e familiares pode neutralizar o impacto negativo de fatores psicológicos, promovendo uma experiência de amamentação mais tranquila e duradoura. Isso reforça a importância de intervenções estruturadas, ao invés de apenas destacar os desafios individuais enfrentados pelas mulheres.

Carreiro *et al.* (2018), apontam que as redes familiares podem, em alguns casos, contribuir negativamente para o processo de amamentação. Os autores apontam que familiares, especialmente avós e outros parentes próximos, frequentemente transmitem crenças errôneas ou oferecem conselhos que contradizem as orientações de profissionais de saúde. Esses comportamentos podem gerar insegurança nas mães e interferir na prática do aleitamento materno, ao invés de apoiar o estabelecimento do aleitamento exclusivo. É importante que haja orientação baseada em evidências para toda a rede de apoio familiar, a fim de evitar informações conflitantes que prejudicam quem o processo de amamentação.

Segundo Müller *et al.* (2020) os profissionais de saúde adotam diversas estratégias para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno exclusivo. Essas ações incluem a realização de grupos de apoio, visitas domiciliares e a valorização do papel da família e da formação profissional como aspectos essenciais para o êxito dessa prática. Assim, é fundamental investir mais na qualificação dos profissionais, especialmente em técnicas de aconselhamento relacionadas à amamentação, e incentivar uma maior participação da família e da rede de apoio nas intervenções. Além disso, a inclusão de lideranças comunitárias em oficinas voltadas à promoção do aleitamento materno exclusivo pode fortalecer e expandir os grupos e redes de suporte, potencializando os resultados dessas iniciativas.

Por conseguinte, a análise dos resultados evidencia a complexidade dos múltiplos fatores que influenciam a não prevalência do aleitamento materno exclusivo, apontando para a necessidade de intervenções abrangentes e que incluam a mulher desde o início do PN. Essas ações devem levar em consideração os contextos sociais, culturais, emocionais e psicológicos vivenciados por cada mãe, abordando as necessidades de cada realidade. Para isso, é imprescindível a implementação de políticas de apoio no ambiente laboral, o desenvolvimento de estratégias de capacitação que respeitem e integrem todas as culturas e a oferta de um suporte emocional consistente e estruturado às mães, promovendo condições que favoreçam a continuidade do aleitamento exclusivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção da amamentação exclusiva é um processo que exige um suporte integral que inclua tanto aspectos clínicos quanto emocionais e sociais. Neste contexto, a participação de enfermeiros na rede de apoio às puérperas emerge como um elemento-chave, evidenciado por sua atuação direta no cuidado, orientação e empoderamento das mães.

O estudo evidenciou que a contribuição dos enfermeiros vai além do conhecimento técnico. Esses profissionais desempenham um papel central no acolhimento, na identificação de dificuldades específicas, na promoção de estratégias de superação de desafios e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

Ademais, foi possível listar fatores favoráveis e desfavoráveis à efetividade dessa participação, como a capacitação contínua dos profissionais, a atuação interdisciplinar, o desenvolvimento de programas educativos, e a criação de ambientes de apoio dentro e fora das unidades de saúde.

Constatou-se a relevância da atuação do enfermeiro como um agente de transformação social e de suporte às puérperas, promovendo não apenas a continuidade da amamentação exclusiva, mas também o bem-estar global da mãe e do bebê. Portanto, estratégias para fortalecer e integrar a participação desses profissionais devem ser continuamente fomentadas, garantindo uma assistência humanizada e com ações de educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. E. F. et al. **Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 18, n. 3, p. 517–526, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FvCwDtXSystv9nYhx8NrC3w/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 14 out. 2024.
- BICALHO, C. V.; MARTINS, C. D.; FRICHE, A. A. de L.; MOTTA, A. R. **Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa.** Revista de Saúde Pública, v. X, n. Y, p. Z-Z, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/yLgkpTLX5mZzqFY7YfqRymv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** nº 23 Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009. 12 p. (Caderno de Atenção Básica). Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf) Acesso em: 20 de mar de 2024.
- BRASIL. Lei Nº 11.770, de 09 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a ampliação a licença-maternidade para seis meses.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.
- BRASIL. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação.** Editora ministério da saúde. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em 13 mar.2024.
- BROILO, Mônica C. et al. **Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida.** Jornal de Pediatria (Rio J.), v. 89, n. 5, p. 485-491, set./out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/2QtQ2cL9HkW8fz8X3LZqRtJ>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CARREIRO, J.A. et al. **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018. DOI: 10.1590/1982-0194201800060. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CHRISTOFFEL, M. M. et al. **Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 3, p. e20200545, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Xs4TthypGjZpzDtpYLqvjrj/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2024.
- COSTA, Paulo José da; LOCATELLI, Bárbara Moreira do Espírito Santo. **O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê.** Mental, Barbacena, v. 6, n. 10, p. x-xx, jun. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167944272008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272008000100006&lng=pt&nrm=iso). acessos em 13 mar. 2024.

FARIA, Evelise Rigoni de, Silva, Daniel Demétrio Faustino da e Passberg, Luísa Zadra. **Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde.** CoDAS [online]. 2023, v. 35, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt> <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163en>>. Epub 06 Out 2023. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt>. Acesso em: 20 de mar de 2024.

LIMA, Raqueline Vasconcelo. **As dificuldades de adesão ao aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Palmas: UNITINS, 2023. Disponível em: <https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/VisualizarArquivo/855>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MARINHO, Luana Oliveira *et al.* **Aleitamento materno exclusivo: dificuldades vivenciadas por puérperas.** Conjecturas, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, Nº 2. 1 Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/conje04-conje04-2.pdf> Acesso em: 08 de abril de 2024.

MORAES, G. G. W. DE. *et al.* **Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e03702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/X3BZvM4TxZkLLg5thkrrjZM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2024.

MÜLLER, A. G. *et al.* **Self-efficacy and exclusive breastfeeding maintenance in the first months after childbirth.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, p. e20190125, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/m5qnp4Yj8HMQF5nfrXt8dYm/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 17 out. 2024.

PERES, J. F. *et al.* **Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno.** Escola Anna Nery, v. 25, n. 2, p. e20200163, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/yb4nHhHCnXvNgjnPFzSqzzg/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 24 out. 2024.

PERES, Janaine Fragnan; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; VIERA, Cláudia Silveira; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. **Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.** Saúde em Debate, v. 45, p. 141-151, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ROCHA, G. P. *et al.* **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 6, p. e00045217, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNcfBWcdjmSWptYdpH8nvtS/#ModalHowcite>. Acesso em: 22 set. 2024.

ROCHA, Gabriele Pereira *et al.* **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018, v. 34, n. 6. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00045217>>. Epub 03 Set 2018. ISSN 1678-4464.  
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00045217>. Acesso em: 20 de mar de 2024.

SANTOS, et al. **Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 3 pp. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>. Acesso em: 20 de mar de 2024.

SANTOS, Giovanna Costa de Paula, et al. **OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER.** *Revista Saúde em Foco*, Edição nº 9, revistaonline@unifia.edu.br.2017 Disponível em [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/027\\_os\\_beneficios\\_.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/027_os_beneficios_.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2024.

SILVA, Milena Aguiar, et al. **Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8. Universidade Paulista, Brasil. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/30571-Article-350876-1-10-20220612%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/30571-Article-350876-1-10-20220612%20(6).pdf). Acesso em 09 de abril de 2024.

SOUZA, C. B.; VENANCIO, S. I.; SILVA, R. P. G. V. C. **Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1059-1072, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022EN>. Acesso em: 26 nov. 2024

SOUZA, Carolina Belomo de et al. **Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2023, v. 28, n. pp. 1059-1072. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022> <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022EN>>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

SOUZA, E. F. DO C.; PINA-OLIVEIRA, A. A.; SHIMO, A. K. K.. **Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, p. e3335, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KLR8hsCY9k6rr43txjttDPg/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 27 out. 2024.

TOMA, Tereza Setsuko e Rea, Marina Ferreira. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2008, v. 24, suppl 2, pp. s235-s246. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>>. Epub 28 Jul 2008. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>. Acesso em 05 de abril de 2024.

VIANA, Radmila Alves Alencar et al. **Aleitamento materno: desmistificando esse ato de amor como uma abordagem na promoção da saúde.** *Rev. ABENO* [online]. 2014, vol.14, n.1,pp.38-46.ISSN. Disponível em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272008000100006&lng=pt&nrm=iso)>.acessos em 13 mar. 2024.